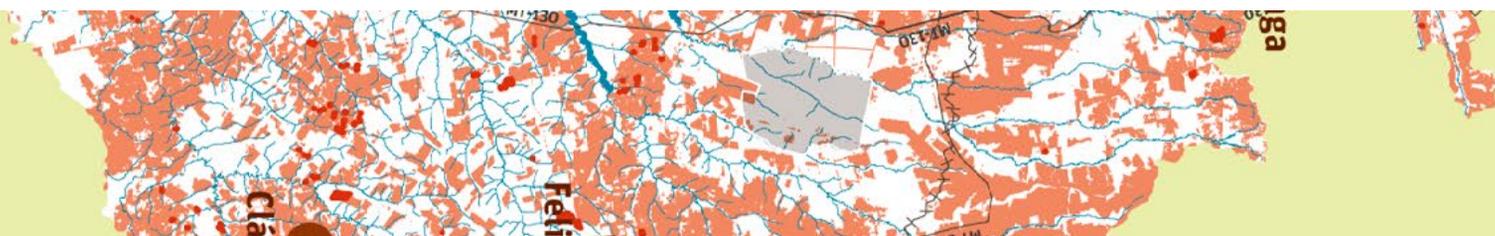


BOLETIM SIRAD^X JUL-AGO 2020

SIRAD^X

BOLETIM Nº 20

*Sistema de indicação
por radar de desmatamento
na bacia do Xingu*



17.283 ha

desmatados em julho

16.371 ha

desmatados em agosto

 **2%**

*de aumento em relação aos dois
meses anteriores*

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente. Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ (www.xingumais.org.br)

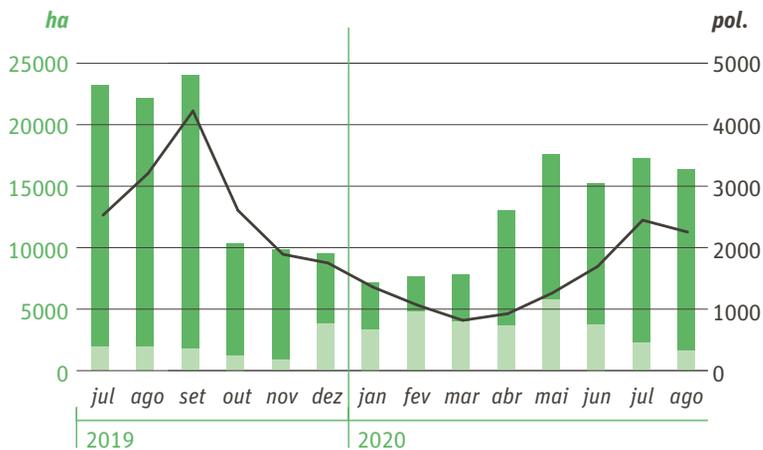
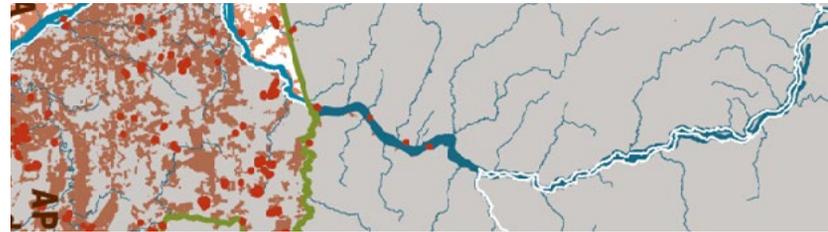
Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

1

APRESENTAÇÃO & RESULTADOS

33.654

hectares foram desmatados
na bacia do Xingu

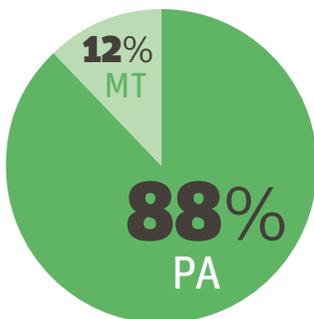


— Nº de Polígonos
■ Mato Grosso/Área desmatada
■ Pará/Área desmatada

MAIS DE 33,6 MIL HECTARES FORAM DESMATADOS na bacia do Xingu entre julho e agosto de 2020, mantendo o ritmo de alta do bimestre anterior, quando 32,8 mil ha de floresta foram derrubados. Dentro do Corredor de Áreas Protegidas houve aumento no desmatamento de 30% em relação aos dois meses anteriores.

88% do desmatamento da bacia se concentrou na porção paraense, com 29,7 mil ha desmatados, um aumento de 28% em relação ao bimestre anterior.

Ao analisar os focos de calor na bacia, observamos que em julho e agosto houve uma pequena redução de 2% em relação ao mesmo período do ano passado. Já no mês de setembro, foram detectados mais de 78 mil focos de calor na bacia do Xingu, um aumento de 94% em relação ao mesmo mês de 2019. No Pará, esse aumento foi de 163%, já no Mato Grosso, 38%.



Desmatamentos detectados em julho e agosto na bacia do Xingu por estado.

2

MUNICÍPIOS

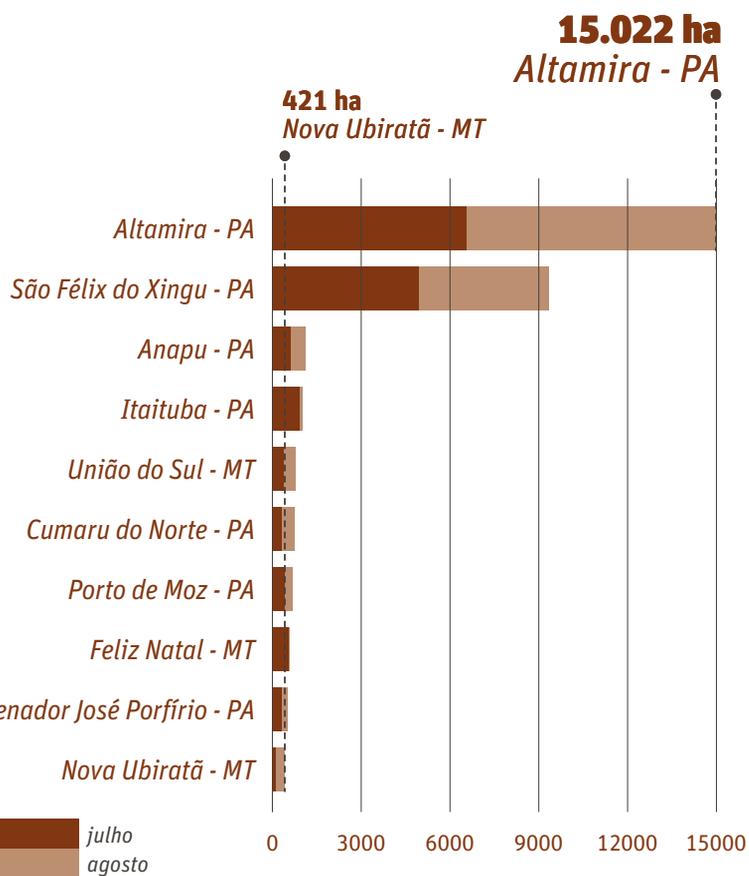
72%

de todo o desmatamento se concentra em Altamira e São Félix do Xingu



SETE DOS 10 MUNICÍPIOS MAIS DESMATADOS na bacia do Xingu estão no Pará. Altamira, com 15 mil ha desmatados, e São Félix do Xingu, com 9,3 mil ha, concentram 72% do total desmatado no período.

Em fevereiro, o monitoramento identificou a abertura de grandes áreas na parte sudoeste de Altamira, na região de influência de Novo Progresso, que continuaram a se expandir desde então. Essas áreas desmatadas se encontram ao lado das Terras Indígenas Baú e Menkragnoti e estão na área de influência da BR-163, na faixa de 100 km no entorno da rodovia. Somente em julho e agosto foram desmatados mais 11 mil ha na região.

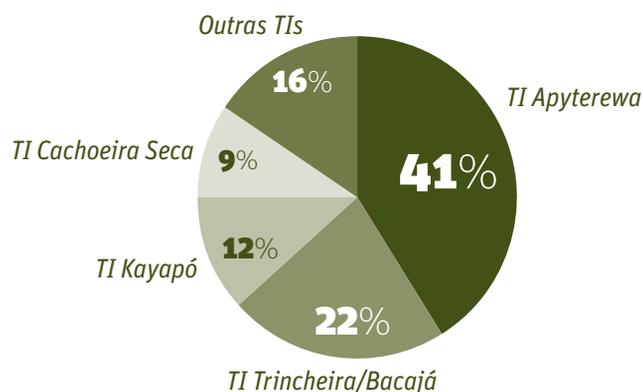
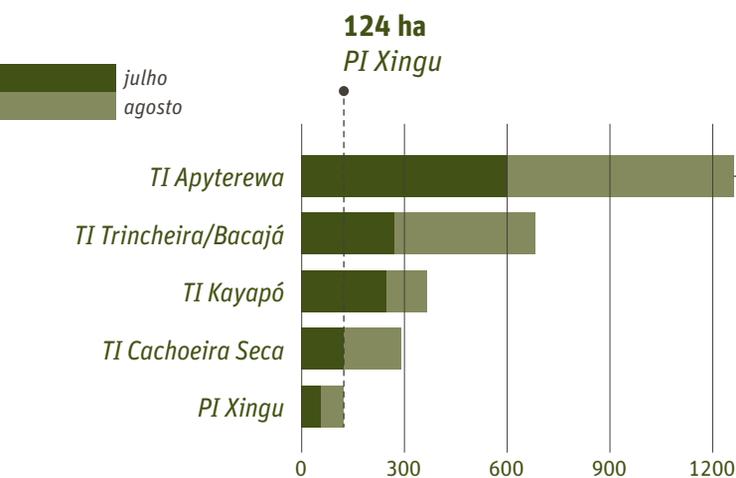


3

TERRAS INDÍGENAS

1.265 ha

Com suspensão das operações do Ibama, desmatamento explode na TI Apyterewa



ENTRE JULHO E AGOSTO, MAIS DE 3 MIL HECTARES foram desmatados dentro das Terras Indígenas na bacia do Xingu, um aumento de 296% em relação aos dois meses anteriores. Esse desmatamento está distribuído, principalmente, em quatro TIs paraenses: Apyterewa, Trincheira Bacajá, Kayapó e Cachoeira Seca. Juntas, somam 84% do total desmatado em TIs no período, com 2,6 mil hectares de floresta destruídos.

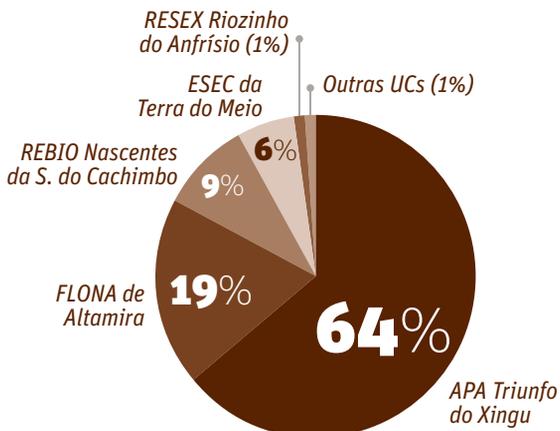
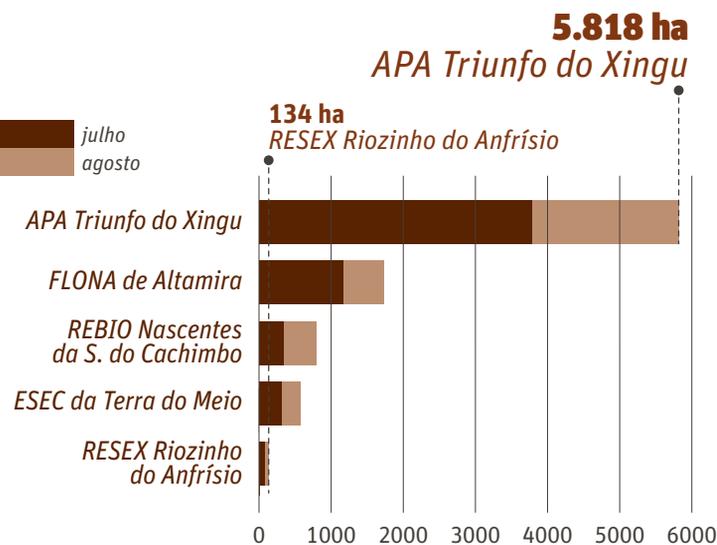
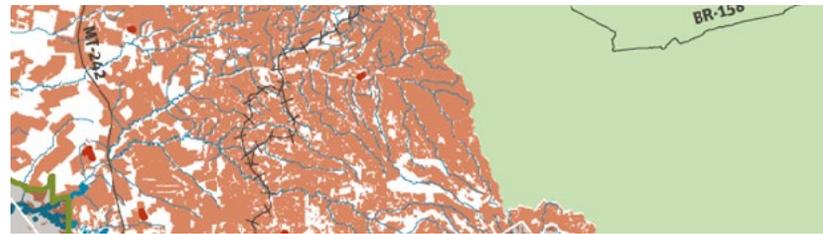
Mesmo com a GLO (Garantia da Lei e da Ordem) em curso, que prevê o uso das Forças Armadas nas operações de controle e combate ao desmatamento, as taxas de desmatamento voltaram a subir após um período de relativa baixa, resultado do trabalho do Ibama. Na TI Apyterewa, por exemplo, houve um aumento de 393% na taxa de desmatamento no mês seguinte à suspensão das operações de fiscalização do Ibama, em maio, quando as atividades ilegais foram contidas.

Em julho e agosto foram desmatados 1,2 mil hectares, quase três vezes a mais do que o total desmatado entre janeiro e junho.

4

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

9.115 ha
Foram desmatados em dois meses dentro das UCs da Bacia



AINDA QUE A TAXA DE DESMATAMENTO em Unidades de Conservação no Xingu tenha diminuído 17% em relação ao bimestre anterior, os números são assustadores: foram desmatados 9,1 mil hectares no período, o equivalente ao tamanho da cidade de Niterói, no Rio de Janeiro (RJ).

Duas das UCs mais desmatadas, a Flona de Altamira e Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo, estão na zona de influência da Br-163, e em julho e agosto grandes áreas foram abertas em locais que vêm sofrendo com invasões e grilagem. Na Rebio, Unidade de Proteção Integral, o desmatamento apresentou alta de 102%, com 800 ha desmatados em apenas dois meses.

A Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, no Pará, teve 134 ha desmatados, 110% a mais do detectado no bimestre anterior, além de existirem áreas invadidas por grilagem de terras, há roubo de madeira e garimpo ilegal.

5

TIS APYTEREWA & TRINCHEIRA BACAJÁ.

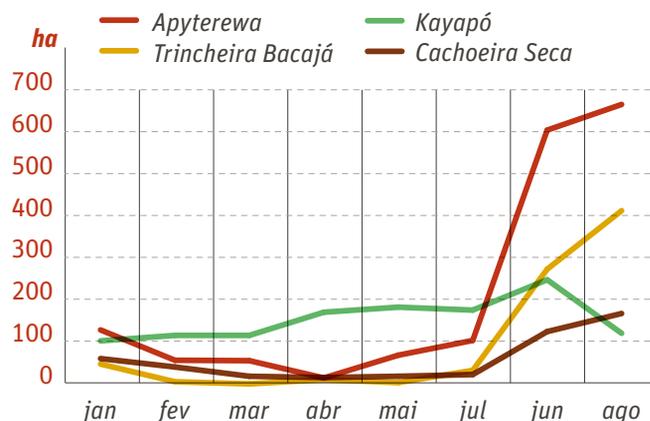
Invasões e desmatamento ameaçam as TIs Apyterewa e Trincheira Bacajá, as mais desmatadas da bacia entre julho e agosto

A TI Apyterewa, do povo Parakanã, está no topo do ranking das mais desmatadas no Xingu nos últimos anos. Entre janeiro e junho deste ano contabilizou 425 hectares desmatados, taxa que triplicou no período seguinte, com 1,2 mil hectares derrubados entre julho e agosto.

Existem duas frentes ativas de garimpo ilegal além de invasões e grilagem de terras. O aumento da pressão foi noticiado pela Folha de São Paulo, que revelou um esquema de grilagem pelo qual novos invasores são instalados no interior da TI em lotes vendidos, leiloados ou mesmo doados de forma irregular por redes criminosas, tendo seu ponto de apoio logístico na Vila Renascer, povoado criado em 2016 no interior da TI.

Outro fator de atração de invasores são garimpos ilegais, onde já foram desmatados, desde 2018, ao menos 174 ha. Recentemente, as invasões têm se aproximado das aldeias, no extremo sudoeste da área, onde haveria um ramal de acesso clandestino à TI. É também na Apyterewa que se inicia uma estrada ilegal, reativada e expandida em 2019, dando acesso a TI Trincheira Bacajá.

ÁREA CRÍTICA



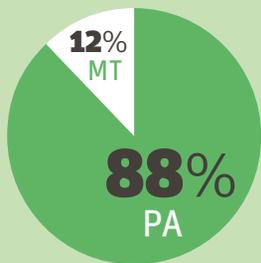
TIs mais desmatadas da Bacia do Xingu em 2020

Em junho, o desmatamento dentro da Trincheira Bacajá também voltou a subir. Em dois meses, entre julho e agosto, foram desmatados 7x a mais que nos primeiros cinco meses do ano. Em 2020 já foram destruídos 780 ha, em três frentes de invasão ativas. Os XiKrin relataram a retomada do desmatamento e também que estão sendo ameaçados.

A expectativa de regularização das terras griladas é um fator importante na atração de invasores, e se sustenta nos discursos de autoridades públicas que tem se mostrado favoráveis à redução de territórios indígenas, assim como à ineficácia das ações de combate ao desmatamento em curso. A presença de invasores e garimpeiros, além de violar a integridade territorial das TIs e representar perdas ambientais e culturais para seus povos, também põe em risco a saúde da população indígena no contexto da pandemia de Covid-19.

33.654

hectares desmatados
 entre julho e agosto
 na bacia do Xingu.



*** ALERTA**

Cresce o desmatamento
 nas Terras Indígenas
Apyterewa e
Trincheira Bacajá

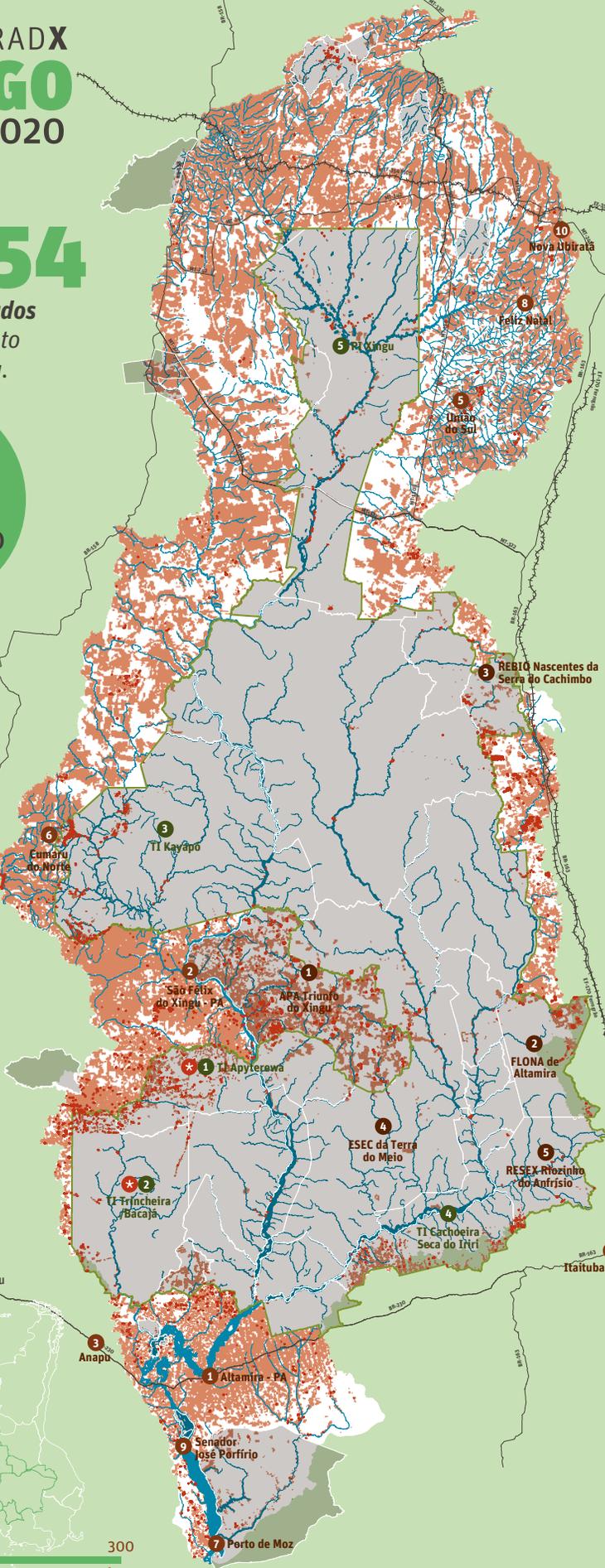
1.948 ha

foram **destruídos**
 nas duas TIs

- desmatamento 2020
- desmatamento acumulado até dezembro de 2019
- corredor de diversidade socioambiental do Xingu
- áreas protegidas
- * área crítica
- ~ corpos d'água
- bacia hidrográfica do Rio Xingu



neste link você acessa
 mais informações



1 MUNICÍCIOS

33.654 hectares desmatados

Altamira e São Félix do Xingu concentraram 72% de todo o desmatamento

- 1 ● Altamira - PA
15.022 ha
- 2 ● São Félix do Xingu - PA
9.347 ha
- 3 ● Anapu - PA
1.124 ha
- 4 ● Itaituba - PA
1.024 ha
- 5 ● União do Sul - MT
784 ha
- 6 ● Cumaru do Norte - PA
747 ha
- 7 ● Porto de Moz - PA
676 ha
- 8 ● Feliz Natal - MT
580 ha
- 9 ● Senador José Porfírio - PA
511 ha
- 10 ● Nova Ubitatã - MT
421 ha

2 T.I. (TERRAS INDÍGENAS)

3.086 hectares desmatados

Aumento de 296% em relação ao bimestre anterior

- 1 ● TI Apyterewa
1.265 ha
- 2 ● TI Trincheira/Bacajá
683 ha
- 3 ● TI Kayapó
367 ha
- 4 ● TI Cachoeira Seca do Iriri
292 ha
- 5 ● TI Xingu
124 ha

3 U.C. (UNIDADE DE CONSERVAÇÃO)

9.115 hectares desmatados

Houve aumento no desmatamento da **REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo** e da **RESEX Riozinho do Anfrísio**

- 1 ● APA Triunfo do Xingu
5.818 ha
- 2 ● FLONA de Altamira
1.724 ha
- 3 ● REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo
800 ha
- 4 ● ESEC da Terra do Meio
571 ha
- 5 ● RESEX Riozinho do Anfrísio
134 ha